

A LITERATURA INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA VISUAL: UM CONHECIMENTO INDISPENSÁVEL PARA CRIANÇAS SURDAS

Joaquina Maria Portela Cunha Melo; Fabiana Araújo Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

joaquina.cunha@ifpi.edu.br

fabiana@ifpi.edu.br

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a literatura infantil em uma perspectiva visual, traçando um breve panorama de como era antigamente e como se apresenta hoje para a comunidade surda, mostrando os principais meios de difusão desta modalidade literária. Os surdos enfrentaram por anos a proibição de usarem sua língua – Libras (Língua Brasileira de Sinais), que refletiu na carência de acesso e criações de literaturas visuais, bem como na falta de conhecimentos sobre sua própria literatura construída no passado, resultando em prejuízos incalculáveis para as gerações seguintes da comunidade. Considerando os empecilhos enfrentados pelos surdos em uma sociedade majoritária ouvinte, esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância da literatura visual no desenvolvimento de crianças surdas, as quais podem ser beneficiadas no processo de alfabetização e identificação cultural com um grupo, favorecendo na sua própria aceitação com uma identidade surda, desenvolvimento cognitivo, descritiva, social e afetivo. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Tendo como fonte artigos sobre a literatura visual escrito por autores surdos e pesquisadores da área. Percebeu-se que, as literaturas visuais existem e ganham destaque, com as primeiras publicações em vídeo no ano de 1999, registrando um aumento considerável até os dias atuais, mas ainda precisam estar mais presentes no cotidiano educacional, especialmente, no contexto das crianças surdas, que muitas vezes o acesso as literaturas sinalizadas ficam restritas ao espaço escolar. Assim, os professores de Libras precisam estar empenhados em formar leitores visuais, que poderão ser, no futuro, criadores de suas próprias produções literárias, fortalecendo a comunidade surda.

Palavra-chave: Literatura visual. Surdos. Língua de sinais.

Introdução

A literatura foi uma das formas usadas pelo homem desde muito tempo para transmitir conhecimentos, preservar valores e características culturais ao longo de gerações. A literatura traz consigo informações valiosas de sua época, de uma comunidade para a qual é destinada.

Atualmente, o fácil acesso à literatura infantil estimula a leitura antes da criança frequentar a escola, pois já é evidente sua importância para a construção do cognitivo, bem

como no desenvolvimento emocional. Diante desse fato, podemos fazer alguns questionamentos: Para a criança surda a leitura infantil possuem a mesma relevância para seu desenvolvimento?

Os ouvintes fazem parte da comunidade majoritária e tem seus próprios métodos de divulgar seus costumes, e os surdos como faziam para relatar suas histórias, favorecendo a difusão de sua cultura e literatura? Essas são algumas reflexões e discussões que serão tratadas a partir de autores expostos nesse estudo.

A comunidade surda praticava de maneira literária sua língua, como afirma Peixoto e Porto (2013, p.168), “em meados do século XVIII e até a penúltima década do século XIX os movimentos sociais dos Surdos¹ e a formação das comunidades surdas possibilitaram que estes também exercitassem de modo literário sua língua.”

Essa explanação da literária acontecia visualmente, através da língua de sinais. Esta modalidade de literatura é denominada de Literatura Visual.

Em relação esse tipo de literatura as autoras Rosa e Klein (2009, p. 2) entendem que: “a literatura sinalizada é uma expressão artística dos surdos registrados através de vídeos e a divulgação desse material em língua de sinais mostra o enfoque de uma diferença cultural, que é própria dos surdos”.

Assim, compreende-se que os surdos também tinham o costume de contar histórias e produzir suas literaturas, mas sua forma de organização não era tão bem estruturada como as que temos atualmente.

As formações iniciais dessas comunidades surdas foram de grande relevância para o surgimento de produções literárias, porém tudo que era produzido não se registrava, apenas passando de pessoa para pessoa.

De acordo com Lima e Pessoa (2012, p.3):

No contexto mundial do oralismo tornou-se, então, impossível a produção de livros literários para surdos e também de registros dos mesmos. Desta forma os surdos conviviam com a carência de informações, já que os textos escritos, para a grande maioria dos surdos, eram de difícil compreensão.

Observa-se que, algumas histórias e poesias permaneceram na memória dos surdos mais velhos, eles se encarregavam de repassar nos encontros das comunidades surdas, uma

¹ Para as autoras S é maiúsculo, pois elas consideram a surdez em uma perspectiva política.

vez que a língua de sinais não possuía uma escrita. Isto dificultava a preservação das criações na íntegra, pois ao longo do tempo era difícil permanecerem sem alterações em sua estrutura.

Todavia, apesar de haver um atraso no desenvolvimento e acesso das literaturas visuais provocado pela privação no uso da língua de sinais, ainda assim, estudiosos como Karnnop (2009) acredita que os surdos escondidos interagiam e surgiam naturalmente as poesias, histórias e piadas.

Considerando os primeiros registros em vídeo da Literatura Visual no Brasil em 1999² e o veto da língua de sinais em 1880, podemos calcular 119 anos sem produções formalizadas na área, o que resulta em prejuízos incalculáveis para a comunidade surda atual, principalmente, para aqueles que são adultos. Isso significa dizer que as produções existentes dos surdos, durante este período, estavam as margens da sociedade.

Agora dezoito anos depois das primeiras produções literárias em vídeo, o acesso se tornou mais fácil, dentre os aspectos que favoreceram estão o avanço das tecnologias, acesso a internet, a difusão da Libras, a conscientização linguística dos surdos e a vinda da escrita da língua de sinais para o Brasil em 2006. Estes fatores contribuíram para a popularização e valorização da cultura surda.

Atualmente, são distribuídas para as escolas que atendem alunos surdos Cds e DVDs, confeccionados pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos- INES, outros estão a venda na Editora Arara Azul. Isto configura-se como um reflexo da importância que a Literatura Visual tem na aprendizagem dos surdos.

Dessa forma, com a divulgação da literatura em uma perspectiva visual, trará contribuições significativas, visto que as pessoas com surdez poderão conhecer obras que compõem o acervo universal literário, como os contos infantis, além de criar e registrar suas próprias produções.

Vale salientar que, um dos importantes representantes da Literatura Visual é Nelson Pimenta primeiro ator surdo, o mesmo é autor, tradutor e intérprete de poesias, contos e fábulas (PEIXOTO; PORTO 2011).

Metodologia

² Um marco crucial para os surdos e sua literatura foi o lançamento de um DVD com poesias do poeta surdo Ms. Nelson Pimenta, elas eram: Bandeira do Brasil, Natureza, Língua Sinalizada e Língua falada, O pintor de A a Z.

Para o desenvolvimento do presente trabalho utilizou-se um levantamento bibliográfico em artigos, livros, reportagens, “procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico fornecerá informações e contribuições para o pesquisador, buscando possíveis soluções para seu problema de pesquisa. Desta forma, a pesquisa permitirá uma análise de concepções existentes acerca da literatura para crianças surdas, pois o tipo de pesquisa também é fundamental para os estudos de temas específicos (CERVO; BERVIAN e da SILVA, 2007).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 80): “O levantamento bibliográfico é um apanhado geral sobre os principais documentos e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa.

Portanto, esse levantamento bibliográfico possibilitou um amplo alcance de informações sobre a temática da pesquisa, além de auxiliar para uma melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo.

Resultados e discussões

A narração de histórias para as crianças é um hábito tão comum e antigo, no qual proporciona um mergulho no mundo das fantasias com príncipes, fadas, princesas, bruxas, animais falantes, poderes mágicos, bondade e maldade. Os pequenos ficam enfeitiçados e sua imaginação foge por momentos do real e vai para o imaginário, abrindo as portas de uma série de indagações.

Segundo Stock (2010, p. 3):

Devemos sempre estimular a leitura, mostrar a beleza das imagens, ler em voz alta produzindo sons que mexem com o emocional da criança, que podendo sentir o encanto, a alegria ou até a tristeza, o medo, a ansiedade e as surpresas no final da estória.

Quando falamos em sons nos remetemos logo às crianças ouvintes, para elas a leitura é um processo natural, uma vez que possui a língua majoritária, mas para os surdos isso acontece diferente. A princípio eles tentam entender as narrativas através das imagens, sempre presente nos contos infantis, porém compreender a ordem dos fatos é complicado.

O acesso à literatura pelas crianças surdas teve um atraso devido a diversos fatores. Lima e Pessoa (2012) explicam que são importantes as traduções e adaptações, uma vez que os recursos como os classificadores, expressões faciais, uso do espaço, tudo da língua de sinais serão utilizados para alcançar a imaginação de seus telespectadores.

O conto infantil sob uma perspectiva visual torna acessíveis conhecimentos que auxiliam na formação cognitiva, descritiva, emocional e social, além de fazer novos leitores e futuros produtores. Para os surdos ainda existem questões relacionadas à identificação cultural, Mourão (2012, p.4) ressalta:

Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com histórias, com textos literários (em sinais ou através de leituras), essa aprendizagem nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, eles teriam mais possibilidade de imaginação, reflexão, emoção, e se tornariam como uma fábrica de histórias, de subjetividades literárias, logo produzindo idéias e criatividade – isso seria criação. Com conhecimento e experiências, sua subjetividade literária possibilitaria a criação de histórias.

No entanto, não são todas as crianças surdas beneficiadas com as narrativas infantis, pois muitas delas são de famílias ouvintes e estudam em escolas que desconhecem tais produções. Vale ressaltar que, quando os pais são surdos e sabem da importância da leitura visual, geralmente, estimulam seus filhos desde cedo.

Figura 1 - Mãe e filho surdos



Foto: Fernanda Brescia/ fonte: G1.com

A imagem (figura 1) mostra a mãe contando historinhas em Libras para seu filho. Percebe-se que, ambos compreendem um ao outro, fator que ajuda na relação e na busca de

métodos para desenvolver o interesse pela leitura. Outro aspecto interessante é que a mãe senta no chão para facilitar o contato visual com o filho.

A alfabetização quando aplicada a partir de obras literárias, já torna o procedimento pautado na construção de significados dentro da língua. Afirmo Quadros (2006, p.25) que: “A produção de contadores de histórias naturais, de histórias espontâneas e de contos que passam de geração em geração são exemplos de literatura em sinais que precisam fazer parte do processo de alfabetização das crianças surdas”.

Durante as pesquisas realizadas para o presente trabalho, foi possível detectar que o maior número de traduções e adaptações é voltado para o público infantil, sendo as traduções de obras clássicas da literatura universal em quantidade superior. No percurso desse estudo foram encontradas vinte e sete obras literárias em Libras, mas existem outras disponíveis nos sites de vídeos e blogs.

A prática de contar e produzir histórias em línguas de sinais colabora para a apropriação e difusão da língua e cultura surda, bem como é importante para o imaginário como ressalta Coelho (2000, pg.141): “É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver”.

Conclusões

Os surdos lutaram bastante para hoje ter sua língua reconhecida em lei. No passado eles foram julgados incapazes, eram separados uns dos outros, professores surdos foram retirados das escolas, a língua de sinais foi proibida para que se fizesse somente o uso da fala, como adeptos do método oralista desejavam.

Durante décadas a comunidade surda viveu submissa aos ouvintes, prejudicando a formação de legados para as comunidades atuais. Tudo que sabemos atualmente é repassado por surdos mais velhos ou por poucos livros que abordam o assunto, pois muitas informações a respeito desse grupo ficaram perdidas.

O método oralista comprometeu por anos a educação dos surdos, os mesmos não podiam sinalizar, assim, acarretava a escassez de produções literárias, porém não é descartada a hipótese que elas aconteciam escondidas, que por dificuldades de recursos tecnológicos os registros eram impossibilitados de serem divulgados, logo, eram apenas armazenados na memória.

Com a crescente evolução e divulgação da literatura em uma perspectiva visual, as gerações surdas futuras terão a sua disposição um amplo leque de gêneros literários sinalizados, em que mostrarão a cultura surda em diferentes épocas, às lutas e os anseios.

As tecnologias, por meio de seus recursos, contribuíram para produção da literatura Surda, bem como para o acesso. As crianças são as principais beneficiadas, pois poderão ter aquisição da sua língua de forma contextualizada, desfrutando das vantagens proporcionadas pela leitura sinalizada, visto que a grande maioria das obras são textos infantis.

Dessa forma, o hábito de leitura quando estimulado ainda na infância torna o processo de alfabetização, na primeira e segunda língua, mais espontâneo e o poder de imaginação também é beneficiado pelo contato com histórias. Contudo, as literaturas visuais estão pouco presentes nos espaços educacionais. Enfim, a literatura pode ser usada como ferramenta de ensino para surdos adultos e crianças, sendo esse último grupo os que poderão usufruir do maior benefício, proporcionado por traduções, adaptações e produções surdas das literaturas infantis.

Referências

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KARNNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Disponível em: www.brappci.ufpr.br/download.php?dd0=6529. Acessado em: 11 de agosto de 2017.

_____. **Produções culturais de surdos: Análise da Literatura Surda**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/07.pdf>. Acessado em: 09 de agosto de 2017.

LIMA, A. C. C.F, PESSOA, R. A. R. **Contribuições da literatura surda no desenvolvimento da subjetividade em crianças surdas**. Disponível em: <http://www.cepelibras.com/wp-content/uploads/2012/11/contribuicoes-da-literatura-surda-no-desenvolvimento-da-subjetividade-em-crianca-surda.pdf>. Acessado em: 3 de agosto de 2017.

Portal G1. Literatura em Libras estimula inclusão e desenvolvimento de crianças surdas. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2011/10/literatura-em-libras-estimula-inclusao-e-desenvolvimento-de-criancas-surdas.html>. Acessado em 12 de agosto de 2017.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais.** IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Traalhho/08_31_14_3009-7345-1-PB.pdf. Acessado em 15 de agosto de 2017.

PEIXOTO, J. A. PORTO, S. Literatura Visual. In. Faria, E.M.B. **Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas.** Vol. 3. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.

_____. Estágio supervisionado IV. In. Adriano, N. A. **Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas.** Vol. 7. João Pessoa. Editora Universitária de UFPB, 2013.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M.L.P. – **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Disponível em : http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acessado em 12 de agosto de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, F. S.; KLEIN M. **Literatura Surda: Marcas Surdas Compartilhadas.** Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica (CIC) e XI ENPOS, I Mostra Científica, 2009.

STOCK, I. M. – **A importância da literatura surda no desenvolvimento educacional da criança surda.** Disponível em: http://www.faculdadeeficaz.com.br/revistacientificaefficaz/artigo/educacao/2010/ed_03/Irene-Stock-Revista.pdf. Acessado em 07 de agosto de 2017.